

### **ATA - 11ª REUNIÃO GT-CRISE HÍDRICA DO CBH-SMT**

Data da Reunião: **16 de novembro de 2021 – às 10h00**

Local: Realizada através de videoconferência

5

#### **Pauta Reunião:**

1. Situação dos encaminhamentos decididos na última reunião;
2. Avaliação do monitoramento quali e quantitativo e discussões acerca do cenário de déficit hídrico na bacia do rio Sorocaba;
- 10 3. Avaliação da proposição na redução da vazão defluente da represa de Itupararanga de 3m<sup>3</sup>/s para 2,75m<sup>3</sup>/s;
4. Informes.

#### **Início Reunião:**

- 15 No dia 16 de novembro de 2021, iniciou-se a 11ª Reunião do Grupo de Trabalho Crise Hídrica do Comitê de Bacia Hidrográfica pelo sistema de Videoconferência. 01- Abertura. André Cordeiro, coordenador do GT agradeceu a presença de todos e na sequência passou a palavra para o Grupo Votorantim a fim de saber a situação atual do reservatório de Itupararanga. Mikaelle Lucindo (Votorantim Energia) disse que enviou
- 20 e-mail na semana passada para alertar que o reservatório atingiu a cota 817,50m. Sobre a demanda da semana passada, o estudo de vazão defluente, informou que a variação da medição são as variações incrementais, além do próprio balanço da régua da telemetria, mas praticam os 3,00 m<sup>3</sup>/s sem variar o giro da máquina permanecendo constante. Reginaldo (SAAE-Sorocaba) disse que viveram uma situação complicada no
- 25 fim de semana e só ontem não tiveram que parar a captação, a redução do nível do rio é bastante expressiva, fica em 80 cm e desliga todo dia o sistema. A variação afeta muito, tentam religar o sistema e há risco enorme de queimar a bomba. Sobre a construção da soleira para elevar o nível do rio estão trabalhando e tentando resolver. Rodolfo Barbosa (SAAE-Sorocaba) complementou que já registraram protocolo no
- 30 DAEE e o Secretário do Comitê, Jodhi Allonso, também já se comprometeu em analisar com a maior agilidade possível, confirmando a emissão do protocolo e alinhando com a Direção do DAEE para emitir autorização e publicação no Diário Oficial no máximo na quinta-feira. Roberto Polga (CONIRPI) disse que o prazo tão curto, pela sua experiência era um verdadeiro milagre. Jodhi disse que a situação emergencial justifica a priorização
- 35 na análise e um pedido para passar na frente de outros requerimentos. André disse que podem ajustar a vazão a partir de quarta ou quinta-feira para dar tempo do trabalho da soleira, e a Votorantim começar a diminuição. E perguntou para os membros do GT. Adriano Branco (SABESP) disse que a captação do município de Alumínio é bastante

preocupante. A pequena diferença no nível, de centímetros, recuou mais de 10 m de  
40 distância na margem e a captação do município é de pequeno porte. Foi construído  
emergencialmente uma captação mas é muito preocupante. Julio César J. (SABESP)  
disse que pela apresentação e os dados atuais mantendo a vazão defluente do  
reservatório como está no ano que vem não tem mais nada. Denise Correa (IAB)  
perguntou se há outra forma, alguma recarga. André disse que já falaram no GT de um  
45 aporte para a represa, mesmo que pequeno, do sistema São Lourenço que passa pela  
bacia, mas que envolve também uma negociação. Adriano Branco (SABESP) disse que  
o sistema São Lourenço é da SABESP terceirizado para operação. Em São Roque já  
estamos com 20% de menor captação comparado com janeiro de 2020 e por conta de  
outras ações, Ibiúna também. Todas são captações pequenas. André disse que a  
50 empresa Votorantim Cimentos poderia colaborar com a redução de captação porque  
estavam até discutindo centímetros de água. Rafaela (Votorantim Cimentos) disse que  
vão preparar um parecer técnico da captação com o consumo interno, que a vazão  
outorgada é de 375 m<sup>3</sup>/h. André menciona que como ninguém colocou impedimento  
para redução da vazão defluente para quarta-feira vão esperar começar a obra no SAAE  
55 e a licença do DAEE para a diminuição. Rodolfo solicitou começar na quinta-feira. André  
concordou e salientou que se houver problemas, o SAAE deve comunicar. Gomes  
(Fundação Florestal e Gestor APA Itupararanga) colocou que, por se tratar de  
emergência se a empresa contratada para a execução da soleira não teria  
disponibilidade para trabalhar no final de semana porque, assim, ganham dois ou três  
60 dias no prazo de conclusão e sugeriu também para a SABESP adicionar mais tubos na  
captação para que não passem necessidade. Viviane (ONG SOS Itupararanga)  
perguntou se Alumínio e Sorocaba continuam com o abastecimento normal e se tem  
previsão de redução de água a montante. Rodolfo respondeu que não era uma empresa  
contratada, mas os servidores da própria autarquia que iriam executar a obra, bem como  
65 trabalhariam a partir do dia seguinte até concluir, disse “e como foi falado nas outras  
reuniões, estamos consumindo pelo menos o valor de 100 a 120 litros menos do  
reservatório Itupararanga. Se houver consenso na reunião quinzenal dos prefeitos para  
adotar medidas mais restritivas vamos fazer o que for determinado pelos prefeitos e se  
for consenso do grupo, é importante dizer que qualquer medida mais restritiva a partir  
70 de agora significa restrição de consumo no sistema de distribuição, como já estamos  
dizendo precisa de consenso para todos fazerem de forma equilibrada e igualitária  
principalmente.” André disse que estão procurando realizar de forma “casada” para  
justamente não prejudicar. Adriano disse que é possível prolongar o tubo só que a  
previsão é que isso não será possível proximamente, já estão no limite, mas

75 monitorando. Estão captando em um braço da represa e pode secar até o braço todo. Roberto Polga tinha perguntado a capacidade máxima em volume útil do reservatório, e foi informado que era cerca de 300 hectômetros, representando aproximadamente 1/3 da capacidade de reservação do Cantareira. Disse que o reservatório está depleccionando mais ou menos a partir de 2014 e precisam saber quando teve de

80 volume útil máximo de reservação porque acredita que mesmo tomando todas as medidas que o GT está discutindo o impacto não será grande em razão do tamanho do reservatório, disse “o problema na verdade foi ter deixado depleccionar o reservatório até esse nível atual, e sobre a recuperação, para termos ideia, estamos em novembro no período úmido, será extremamente demorado se tivermos essa média histórica de

85 chuvas baixas, não sei como podemos encaminhar agora.” Jodhi (DAEE), complementando a pergunta da Viviane, informa que sobre à emissão de Portaria de restrição de usos outorgados, a Direção do DAEE por enquanto se pronuncia contrária, mas nada impede que esse posicionamento possa ser revisto a qualquer momento. Mencionou ainda que a redução da vazão defluente representa maior efetividade para

90 recuperação do reservatório do que a revisão de outorgas, ainda mais ao considerar que as contribuições de rios afluentes a jusante da barragem no trecho intermediário auxiliam numa maior vazão até chegar na captação do SAAE, na ETA Vitória Régia. Complementou dizendo que realizou uma revisão da relação de usuários outorgados, cuja a somatória do volume outorgado representa uma vazão média de 285 L/s. Fez

95 referência também a pergunta do Rodolfo realizada na reunião passada sobre o balanço hídrico nesse trecho intermediário, entre a barragem e a ETA-Vitória Régia, onde no fluxograma consta 850 L/s de captações, mas na verdade tinha valor digitado errado, sendo o correto 450 L/s, porém, ao fazer o refinamento das empresas que possuem outorga e que de fato estão em funcionamento, verificou-se que duas indústrias

100 constavam como outorgas ativas e na verdade foram desativadas, com isso ao descontar esses volumes resulta numa vazão média outorgada de 280 L/s. Desse total, o abastecimento público representa 80% e 20% outras finalidades, como industrial, mineração e rural. Rosângela César (CETESB) disse que há necessidade de continuar o compromisso de acompanhamento da qualidade do rio, pelo menos nos parâmetros

105 de oxigênio, DBO. Marcus Barbosa (PM de Alumínio) disse “Não queremos uma comunicação de última hora que vamos ter racionamento ou rodízio, que seja com antecedência, perguntamos como se encontra o abastecimento da cidade atualmente em 11 de novembro, qual a vazão captada no manancial da represa e do manancial Orlando Maia e os poços, se estão dentro da normalidade, e se a SABESP estuda a

110 possibilidade de racionamento e se sim como será feito e quais os bairros serão mais

atendidos. Em caso de emergência precisamos das informações o mais rápido possível para população ter pelo menos o mínimo de água reservada se vier acontecer o rodízio. Nossa preocupação é grande, com reuniões diárias com o Prefeito. André disse que é muito importante que o Prefeito compareça na reunião quinzenal dos prefeitos da região

115 e sintetizou os encaminhamentos para a Secretária Executiva preparar a súmula: primeiro a redução de vazão defluente do reservatório em 0,25 m<sup>3</sup>/s a partir de quinta-feira, permitindo que o SAAE-Sorocaba possa realizar as obras da soleira; Oficializar os prefeitos para pensar em organizar as medidas de restrição de consumo, porque mesmo com todas as medidas que tomamos a situação não se resolve rapidamente e até

120 considerando a quantidade de chuvas da região muito abaixo das médias históricas, vamos enviar ofício aos Prefeitos para começar a estudar ou mesmo para aplicar os mecanismos de restrição de consumo; Ofício também para Sabesp para utilização da água do sistema São Lourenço. É importante também encaminhar para o Secretário da SIMA. Rosângela (Cetesb) cita que o volume maior é para o abastecimento público e

125 desde que foi constituído Grupo Técnico estão batendo na tecla sobre a necessidade de sensibilização da população em consumir menos e que isso possa ser avaliado pelas concessionárias trazendo para o Grupo. Na súmula deve constar que várias medidas podem ser realizadas pelas Prefeituras e não só pelas concessionárias, antes de um possível rodízio, medidas anteriores, por exemplo, reduzir consumo para os usos não

130 essenciais como em lava rápido de carros, enchimento de piscinas, entre outros. Dr. Antonio Farto (Ministério Público/GAEMA) sugeriu chamar uma audiência pública não só para a população, mas com a presença dos Vereadores, os representantes políticos da capilaridade da população. Para as cidades abrangidas pela bacia hidrográfica, as indústrias que direta ou indiretamente podem sofrer impacto da falta de chuvas e

135 trabalhar na audiência pública com uma espécie de conscientização para o próximo ano, pelo antevisto com uma situação talvez mais crítica, chamando também as concessionárias organizando uma apresentação técnica para entenderem a situação e com as medidas que já foram adotadas, encontrando um caminho de consenso para o racionamento. André disse que sim, seria o momento e o Dr. Antônio disse que podem

140 chamar conjuntamente, o Comitê de Bacias, DAEE e as Prefeituras, e ele poderia articular enquanto GAEMA, até reservar espaço e pensar em uma data, de forma articulada. Rodolfo explicou que o SAAE-Sorocaba obteve resultados efetivos e que tomaram medidas não restritivas, alternativas, com redução de consumo e a redução de pressão na rede no período noturna, melhor controle do sistema de bombeamento,

145 trabalhos sobre as perdas, verificação de vazamentos, somando com a conscientização da população por campanha intensificada, no final de agosto, com resultado que, na

média, comparado com o mesmo período do ano passado houve redução de 5% no consumo, talvez poderia ser maior e mais expressivo, mas essa redução permitiu, com todas as adversidades, a manutenção da redução da captação na represa em 100 L/s com relação ao permitido pela outorga. Eleusa Maria (OAB-Votorantim) parabenizou o Dr. farto pela proposta e disse que há na região condomínios em número significativo, que fazem uso, por exemplo, para encherem piscinas e o momento não é para isso. Gomes concordou em absoluto com a proposta da audiência pública, mas também tem que tomar cuidado com a linguagem, com as informações, para ter acesso de todos os níveis de conhecimento, com cautela, para alcançar todos e com audiências públicas em mais de um município, iniciando por Sorocaba, ampliando para alcançar todos e reforçando com o envolvimento das Câmaras. Rodolfo complementa que a decisão do racionamento é dos Prefeitos na reunião que realizam. André alerta que logo mais a CT-PLAGRHI deve aprovar a redação da súmula. Em seguida o Professor Adriano Prochowiski começou uma apresentação devido sua experiência de 17 anos na CETESB com a poluição do ar, quando tiveram evolução na gestão de crise e de plano emergencial, mas por problemas técnicos a apresentação foi adiada. André sintetizou novamente o que deve constar na súmula: recomenda-se para empresa Votorantim Energia reduzir, a partir de quinta-feira, 18 de novembro, a vazão defluente do reservatório de 3,00 m<sup>3</sup>/s para 2,75 m<sup>3</sup>/s conforme acordado na reunião do GT Crise Hídrica; recomenda-se fortemente que as prefeituras e as concessionárias de abastecimento público intensifiquem medidas visando a redução do consumo devido à falta de chuvas e do alcance da cota mínima operacional do reservatório em 817,50 m, consultar a Direção da RMSP da SABESP quanto a possibilidade de reverter parcela de água do sistema São Lourenço para o sistema Itupararanga, ambos precisam de ofício para os prefeitos, para a presidência da SABESP e para a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado. Que as prefeituras da bacia em caráter de urgência adotem medidas por meio de decreto ou lei municipais o mais breve possível visando a redução do consumo solicitando prazo de 15 dias para enviar ao comitê eventuais medidas que já estão sendo tomadas visando a restrição. O Comitê CBH-SMT conjuntamente com as Prefeituras e o GAEMA organizarão audiências públicas para difundir informações e conscientizar a população sobre o grave problema da crise hídrica. Informes - Não houve informes por parte de nenhum representante. Encerramento - Nada mais havendo a tratar, André Cordeiro encerrou a reunião agradecendo a presença de todos.